

**HABITAÇÃO OPERÁRIA EM PASSO FUNDO (RS):
FRIGORÍFICO Z. D. COSTI E FRIGORÍFICO PLANALTINA
WORKER HOUSES IN PASSO FUNDO (RS):
FRIGORÍFICO Z. D. COSTI E FRIGORÍFICO PLANALTINA**

Pedro Henrique Carretta Diniz*

Caliane Christie Oliveira de Almeida **

RESUMO

Este artigo insere-se na temática da habitação operária, tomando como objeto de estudo a cidade de Passo Fundo, localizada ao noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Neste sentido, objetivou-se compreender de que maneira a implantação das vilas operárias do Frigorífico Z. D. Costi & Cia. Ltda. e do Frigorífico Planaltina, concebidas ao longo da década de 1950, impactaram no desenvolvimento do parque habitacional do bairro São Cristóvão, tido como o mais populoso da cidade. Mais especificadamente, objetivou-se comparar as ações dos proprietários das duas empresas, explicitando as semelhanças e as diferenças que são percebidas no que diz respeito à construção dos frigoríficos e seus aglomerados habitacionais, bem como discutir a questão patrimonial que envolve a falta de preservação dos complexos fabris em questão. Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa encontra-se dividida em três principais etapas: levantamento bibliográfico; levantamento *in loco*; e pesquisa iconográfica. Com a realização da revisão bibliográfica pôde-se contextualizar sobre o processo de formação e dos impactos da construção de moradias operárias no Brasil, assim como acerca das duas Vilas que se conformam como os objetos de estudo deste trabalho. A segunda etapa possibilitou a visualização do estado de conservação que se encontram os prédios dos antigos Frigoríficos; a terceira e última etapa, por sua vez, compreendeu o levantamento iconográfico das referidas empresas e suas vilas operárias. Deste modo, espera-se que este artigo colabore com o conhecimento da história da habitação operária no Rio Grande do Sul, acrescentando novos dados às discussões sobre a temática.

Palavras-chave: Frigorífico Z. D. Costi. Frigorífico Planaltina. Habitação Operária. Impactos. Passo Fundo/RS. Patrimônio Industrial.

ABSTRACT

This article is part of the theme of worker housing, taking as object of study the city of Passo Fundo, located to the northwest of the state of Rio Grande do Sul. In this

* Graduando na Escola de Arquitetura e Urbanismo da IMED (Passo Fundo). Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Meridional. Membro do grupo de pesquisa Teoria e História da Habitação e da Cidade.

** Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo IAU-USP (2012). Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da IMED e do grupo de pesquisa Teoria e História da Habitação e da Cidade.

sense, the objective was to understand how the implantation of the workers' ZD Costi & Cia. Ltda. and Frigorífico Planaltina, conceived throughout the 1950s, had an impact on the development of the housing stock in the São Cristóvão neighborhood, considered to be the most populous in the city. More specifically, it was aimed to compare the actions of the owners of the two companies, explaining the similarities and differences that are perceived with respect to the construction of refrigerators and their housing conglomerates, as well as discuss the patrimonial issue that involves the lack of preservation of the complexes in question. As for methodological procedures, this research is divided into three main stages: bibliographic survey; on-site survey; and iconographic research. With the accomplishment of the bibliographical revision it was possible to contextualize about the formation process and the impacts of the construction of workers' dwellings in Brazil, as well as about the two Villages that conform as the objects of study of this work. The second stage made it possible to visualize the state of conservation of the old refrigerators; the third and last step, in turn, included the iconographic survey of these companies and their working-class villages. Thus, it is expected that this article collaborate with the knowledge of the history of the housing worker in Rio Grande do Sul, adding new data to the discussions on the subject.

Keywords: Frigorífico Z. D. Costi. Frigorífico Planaltina. Workers' houses. Impacts. Passo Fundo / RS. Industrial Patrimony.

1 INTRODUÇÃO

Muitas cidades no Brasil cresceram e se desenvolveram por meio da iniciativa de donos de fábricas e industriais de construir vilas operárias, sobretudo entre os séculos XIX e XX. Considerado um fenômeno derivado, sobretudo, do processo de industrialização e de urbanização, a importância do estudo destes aglomerados habitacionais está relacionada a sua expressividade e seu impacto na organização social e urbana das cidades brasileiras, bem como aos modelos habitacionais resultantes (CORREIA, 2013).

Diante deste cenário, é importante destacar que existem três principais justificativas na historiografia para explicar o surgimento das vilas operárias no Brasil. A primeira deles considera que os industriais construía essas habitações porque lhes era mais cômodo manter sua força de trabalho por perto e subjugada ao seu poder (RAGO, 1985; CORREIA, 2003/2004; JANKE, 2009). A segunda defende que foi a emergência do modelo fordista de produção o fator principal que influenciou na decisão dos proprietários em construir as vilas (BORBA, 1994; JANKE, 2009). A terceira, por fim, infere que os grandes empresários da época possuíam uma visão filantrópica no que diz respeito à construção de moradias para

os seus funcionários, a fim de proporcionar-lhes melhor qualidade de vida (STREET, 1980; JANKE, 2009).

Neste artigo, entretanto, entende-se que esses pressupostos não são necessariamente excludentes entre si. Deste modo, acredita-se que foi a soma dos fatores supramencionados os motivos que levaram os empresários do Frigorífico Z. D. Costi e Cia. Ltda. e do Frigorífico Planaltina a construir suas vilas operárias no bairro São Cristóvão, em Passo Fundo (RS), em meados do século XX.

Neste contexto, a realização do presente artigo tem como objetivo principal compreender de que maneira a implantação das vilas operárias dos supracitados frigoríficos impactou no desenvolvimento do parque habitacional do bairro São Cristóvão. Mais especificadamente, objetiva-se comparar as ações dos proprietários das duas empresas, explicitando as semelhanças e diferenças que são percebidas no que diz respeito à construção dos frigoríficos e seus aglomerados habitacionais, bem como discutir a questão patrimonial que envolve a falta de preservação dos complexos fabris em questão.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa, de cunho qualitativo-analítico, dividiu-se em três principais etapas: levantamento bibliográfico; levantamento *in loco*; e pesquisa iconográfica. Com a realização da primeira, fez-se a revisão bibliográfica dos trabalhos de Street (1980), Rago (1985), Borba (1994), Correia (2003/2004), Janke (2009), entre outros, que contextualizam acerca do processo de formação e dos impactos da construção, por iniciativa privada, de moradias para operários no Brasil. Além disso, por meio dos escritos de Costi e Ribeiro (2003), Tedesco et. al. (2005) e Tedesco e Souza (2016) foi possível compreender melhor como se deu a construção das vilas operárias que se conformam como os objetos de estudo deste trabalho.

A segunda etapa, conformada pelos levantamentos *in loco*, possibilitou a visualização do estado de conservação que se encontram os prédios do antigo Frigorífico Planaltina, uma vez que as edificações fabris do Frigorífico Z. D. Costi e Cia Ltda, que estavam em ruínas desde meados dos anos 2000, foram totalmente destruídas para dar lugar a um empreendimento comercial de grande envergadura, o Passo Fundo Shopping. Na terceira e última etapa, por sua vez, foi realizado o levantamento iconográfico das referidas empresas e suas vilas operárias, essencialmente, por meio da revisão dos documentos históricos levantados nos

arquivos públicos da cidade, tais como o Arquivo Histórico Regional, o Instituto Histórico Regional e a Cúria da Catedral/PF, bem como arquivos Pessoais.

Analisando a produção habitacional atribuída aos Frigoríficos Z. D. Costi e Planaltina, bem como as características arquitetônicas e urbanísticas de suas vilas operárias, foram identificadas as particularidades da atuação da esfera privada no campo da moradia na cidade de Passo Fundo, além de contribuir para o conhecimento da história dessas ações a nível regional. Desta maneira, espera-se que este artigo colabore com o conhecimento da história da habitação operária no Rio Grande do Sul, acrescentando novos dados para as discussões sobre a temática.

2 FRIGORÍFICO Z. D. COSTI & CIA. LTDA E SUA VILA OPERÁRIA

A história da vila operária Z. D. Costi teve início no ano de 1948, quando Zeferino Demétrio Costi e sua família encontraram, em terras passofundenses, grande potencial para a implantação de sua empresa. Foi então construído o Frigorífico Z. D. Costi e Cia Ltda, o primeiro de Passo Fundo, que recebeu a mesma designação de seu idealizador, o patriarca da família Costi. Na época, a cidade não possuía uma infraestrutura adequada para receber empreendimentos dessa natureza, muito menos mão de obra qualificada para realizar as atividades que, no início, conformavam-se apenas como a compra, o preparo e a venda de banha. (TEDESCO et. al., 2005).

Em contrapartida, Passo Fundo dispunha de matéria-prima em abundância e estradas suficientes para o transporte de mercadoria, principalmente devido à viação férrea e às rodovias. Segundo Costi e Ribeiro (2003), a facilidade de escoamento de produção foi um dos motivos que levaram o empresário implantar o Frigorífico na cidade, pois havia possibilidade de acesso à capital, Porto Alegre, seguindo pelo município de Marau, e para Santa Catarina, seguindo por Vacaria.

Dois anos após a fundação de sua empresa, Zeferino Demétrio Costi se juntou ao empresário Felix Sana, formando uma sociedade e ampliando a empresa que, na época, passou a abater animais, principalmente suínos. Neste momento, as histórias dos dois frigoríficos que estão sendo estudados neste artigo se cruzam, uma vez que, anos mais tarde, Felix Sana desfez sua sociedade com a família Costi e fundou o Frigorífico Planaltina (TEDESCO et. al., 2005).

Em se tratando da implantação (Figuras 01 e 02), a área que foi adquirida para a construção do Frigorífico Z. D. Costi e Cia. Ltda. era afastada do centro tradicional da cidade, ficando a entrada principal do na Avenida Mauá¹. A área administrativa foi locada na porção frontal do terreno, junto a outros prédios fabris. Na parte posterior, por sua vez, ficava a grande chaminé de alvenaria², a refinaria e, ainda mais aos fundos, o lago. O principal pavilhão da empresa, por sua vez, teve de ser adaptado ao seu novo uso, e a fábrica passou a funcionar em vários prédios de alvenaria com estrutura de madeira, telhas de barro e platibandas nas fachadas, ao “estilo” moderno da época (COSTI E RIBEIRO, 2003).



Figuras 01 e 02: Frigorífico Z. D. Costi e Cia. Ltda (1950 e 1970).
Fonte: Costi e Ribeiro, 2003, p. 3.

O Frigorífico empregou mais de 1.000 pessoas e impactou o bairro e a cidade no sentido econômico, cultural e social: “[...] havia festas no Clube Industrial, churrascos, desfiles comemorativos, palestras e comemorações religiosas. Os troféus recebidos pelo Grêmio Esportivo Costi ainda podem demonstrar o trabalho dedicado de sua equipe desportiva” (COSTI E RIBEIRO, 2003, p.7). Em virtude disso, os empresários da família Costi decidiram, alguns anos após a criação da empresa, construir uma vila operária para seus funcionários, a qual foi implantada em dois lugares separados no entorno do frigorífico³ (Figura 03).

¹ Atual Avenida Presidente Vargas.

² A chaminé era considerada pela população um importante ponto referencial devido à sua altura.

³ Foram construídas aproximadamente 40 casas (COSTI E RIBEIRO, 2003).

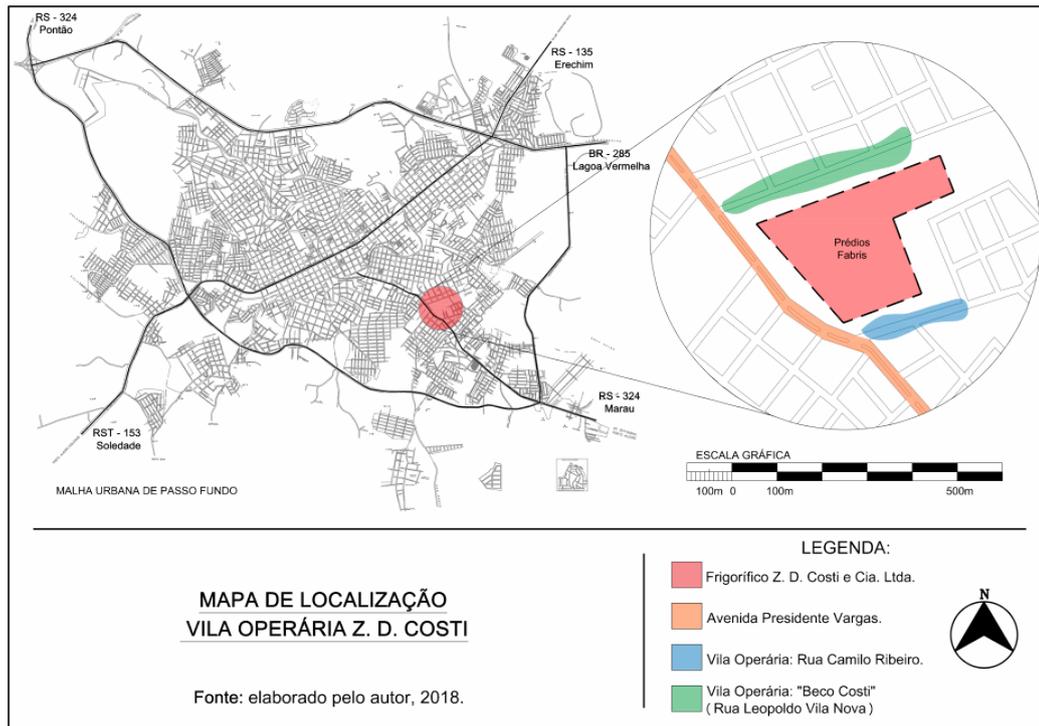


Figura 03: Mapa de localização das duas partes da Vila Operária Z. D. Costi.
Fonte: elaborado pelo autor com base no mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2018.

De acordo com relatos encontrados no livro de Tedesco et. al. (2005), o objetivo que levou os industriários a criar a vila operária foi a necessidade de acomodar melhor seus funcionários, garantir-lhes melhores condições de vida e trabalho, assim como controlá-los:

Não há dúvida que a inserção de trabalhadores do frigorífico nas casas da empresa propiciava um *exercício de controle e vigilância social* sobre várias dimensões da vida dos trabalhadores; porém, principalmente, para aqueles mais em correspondência com a reprodução de *relações capitalistas de produção*, principalmente pela ótica da compensação financeira no âmbito salarial em razão do *não desembolso do aluguel*, de concretização de uma *relação harmoniosa entre patrão e empregados*, revelada pela dimensão benemerente e humanista do primeiro (TEDESCO et. al., 2005, p.290, *grifo nosso*).

Em linhas gerais, as 40 casas (Figura 04) eram de arquitetura simples e despidas de ornamentos. Elas foram construídas de forma linear, uma de cada lado da rua, provavelmente sem preocupação com orientação solar ou conforto ambiental. Quanto à distribuição espacial dos cômodos, possuíam pequena varanda, quarto e sala na porção frontal, cozinha⁴ e latrina aos fundos. Os banheiros foram construídos posteriormente, anexos à casa e com acesso pelo exterior. As

⁴ As cozinhas possuíam fogão à lenha, utensílio utilizado inclusive para aquecimento da residência nos períodos mais frios (TEDESCO E SOUZA, 2016).

garagens, por sua vez, foram sendo edificadas à medida que os funcionários adquiriam seus carros. No que diz respeito aos materiais utilizados, as residências possuíam paredes duplas feitas com madeiras serradas, unidas por mata-juntas, e coberturas em telhas francesas⁵. Nelas viviam apenas os funcionários da empresa, fato que propiciou com que vários operários fossem pertencentes à mesma família (TEDESCO E SOUZA, 2016).



Figura 04: Casas operárias de propriedade Z. D. Costi.
Fonte: Sirlei Souza (s/d), apud Tedesco e Souza (2016).

De acordo com Costi e Ribeiro (2003), a falência do Frigorífico ocorreu em 1993, devido à política econômica inflacionária, impossibilitando que a empresa mantivesse estabilidade nos preços de seus produtos e pagasse suas dívidas provenientes do aumento exorbitante dos juros.

Cabe ressaltar que os prédios onde ficavam as instalações fabris permaneceram relativamente conservados até meados dos anos 2000, período em que grande parte das edificações, bem como a grande chaminé existente no local, começaram a ruir, de acordo com entrevistas já realizadas com moradores do bairro. Por fim, em 2014 foi anunciada a compra do terreno da antiga fábrica para a construção do Passo Fundo Shopping, e o pouco que restava dos prédios em ruínas foi totalmente demolido para dar lugar ao empreendimento comercial.

3 INDÚSTRIAS REUNIDAS PLANALTINA S/A E SUA VILA OPERÁRIA

A história do segundo Frigorífico que está sendo abordado neste artigo iniciou em outubro de 1956, quando o empresário Felix Sana se desligou da sociedade a

⁵ Não se encontra análises dos projetos arquitetônicos e urbanísticos referentes à vila operária.

qual fazia parte no Frigorífico Z. D Costi & Cia. Ltda e fundou a Indústrias Reunidas Planaltina S/A (ou Frigorífico Planaltina), algumas quadras de distância da sua antiga empresa (Figura 05):

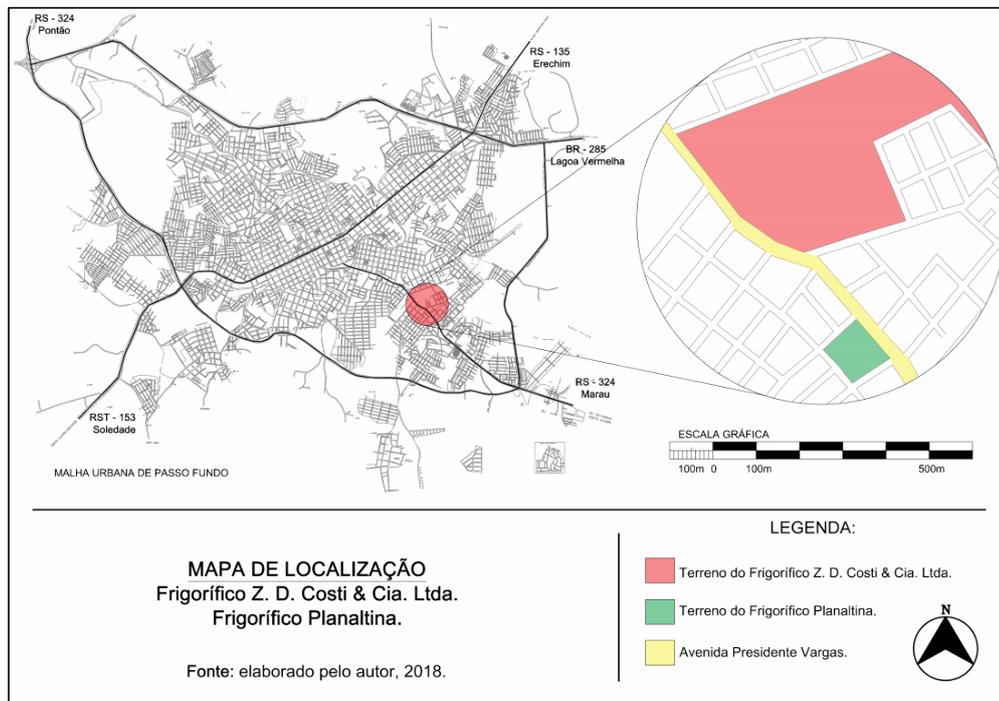


Figura 05: Mapa de localização do Frigorífico Planaltina.

Fonte: elaborado pelo autor com base no mapa disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Passo Fundo, 2018.

Percebe-se, desta maneira, que o terreno pertencente ao Frigorífico Z. D. Costi era consideravelmente maior. Entretanto, pode-se inferir que isso não se refletiu na produtividade da empresa. Diferentemente do caso analisado anteriormente, o Frigorífico Planaltina foi construído com capitais familiares e de forma associativa, possibilitando com que alguns funcionários virassem acionistas e a empresa crescesse rapidamente. No auge de sua produção, apontado como sendo entre os anos 1960 e 1970, superou o Z. D. Costi e conquistou o primeiro lugar em abate de suínos no estado do Rio Grande do Sul (TEDESCO et. al., 2005).

As características de implantação desse frigorífico possuem grande semelhança com as adotadas no caso previamente abordado (Figura 06). Por outro lado, o terreno escolhido, além de ser menor, era ainda mais afastado do centro tradicional de Passo Fundo. A via principal de acesso à indústria se dava pela Avenida Mauá. Porém, o acesso às edificações ocorria pelas laterais, uma vez que o terreno possuía um grande recuo frontal e estava abaixo do nível da referida

avenida. Destaca-se a existência de uma grande chaminé na parte posterior do lote, assim como no caso anterior⁶.



Figura 06: imagem aérea da parte posterior do Frigorífico Planaltina (s/d).
Fonte: Arquivo pessoal de Ivo Ferrão, ex-funcionário da indústria.

Em reportagem publicada recentemente no jornal O Nacional (2018), João Carlos Tedesco⁷, cujos trabalhos foram inúmeras vezes citados neste artigo, descreve que os funcionários da indústria, assim como no Z. D. Costi, também se instalaram nos arredores da fábrica, principalmente porque a região era pouco desenvolvida:

A ideia de instalar os operários próximos das indústrias foi uma estratégia dos empresários. O primeiro a fazer isso foi Zeferino Costi, proprietário do Z. D. Costi, que montou em torno de 40 casas operárias – que eram do frigorífico, mas que abrigavam os trabalhadores. A indústria Z. D. Costi ficava localizada, em partes, em um terreno que hoje abriga o Passo Fundo Shopping. O Planaltina fez diferente. Ele foi loteando pedaços de terras, que pertenciam ao frigorífico, e as pessoas foram comprando. Assim foi se criando uma vila operária ao redor (O NACIONAL, 29/06/2018, s/p, grifo nosso).

O fim das atividades do Frigorífico Planaltina ocorreu em 1985, e se deu por inúmeros motivos. Uma das principais fontes de lucro da empresa era a produção e comercialização de banha, que estava em declínio na década de 1980 com a popularização do óleo de soja na mesa dos consumidores. Além disso, novas regras fitossanitárias

⁶ Não se encontra imagens e/ou estudos relativos aos projetos arquitetônicos do referido Frigorífico, nem de suas casas operárias. Espera-se, desse modo, realizar essas análises em trabalhos futuros.

⁷ Doutor em Ciências Sociais e professor do Mestrado em História da Universidade de Passo Fundo.

modificaram os processos de produção da referida mercadoria e alguns problemas internos afetaram o funcionamento da empresa:

Além da queda do mercado do ouro branco [banha], a forma de produção da banha também se alterou de acordo com as exigências fitossanitárias da época e exigia tecnologia. Porém, frigoríficos da região não tinham recursos para a implementação. O Planaltina também começou a ter problemas internos. Após uma série de desentendimentos, houve uma destituição da diretoria. Com isso, alguns membros foram saindo da sociedade, e, por consequente, retirando seus investimentos (O NACIONAL, 29/06/2018, s/p, *grifo nosso*).

Aliado a isso, o mau cheiro proveniente dos dejetos da indústria, que eram indevidamente largados em um leito d'água que passava por perto, causou grandes transtornos aos moradores do entorno. Desta maneira, havia uma pressão por parte da comunidade e dos órgãos públicos para que a empresa realizasse alterações no seu modo de produção, a quais demandavam muito dinheiro (O NACIONAL, 29/06/2018, s/p).

Atualmente, como pôde-se perceber nas visitas *in loco*, o local onde funcionava o Frigorífico Planaltina serve como depósito de areia e tijolos, as edificações históricas estão em ruínas, fadadas ao esquecimento e ponto em cheque a rememoração da história daquela porção da cidade. Por outro lado, um dos prédios fabris recebeu novo uso e configura-se como um dos centros de distribuição dos Correios de Passo Fundo (Figura 07):

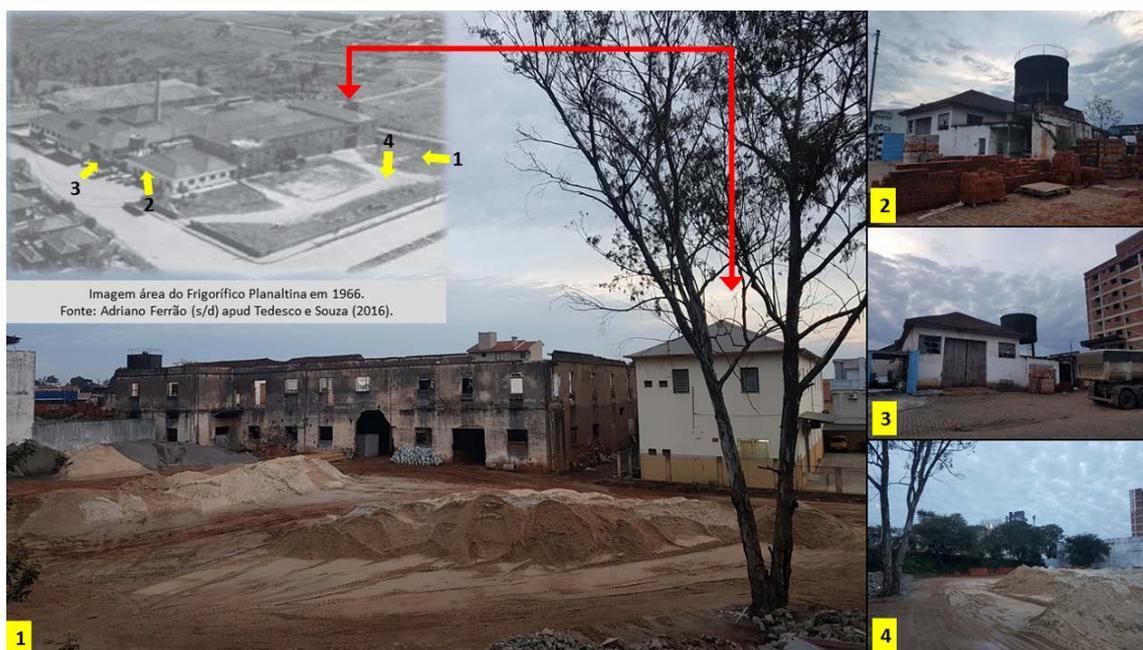


Figura 07: Frigorífico planaltina atualmente.
Fonte: fotos e montagem elaboradas pelo autor, 2018.

2 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando a história dos frigoríficos de Passo Fundo, pôde-se compreender melhor a importância que eles tiveram na conformação do parque habitacional da cidade, em especial do Bairro São Cristóvão. Nos dois casos, foram construídas casas para milhares de operários, em uma porção da cidade que até então era desprovida de infraestrutura, em um contexto urbano que presenciava os primórdios do seu processo de industrialização e que estava recebendo, dia após dia, um número maior de pessoas vindas do meio rural em busca de melhores condições de vida.

Deste modo, percebe-se que as ações dos empresários do Frigorífico Z. D. Costi & Cia Ltda. e do Frigorífico Planaltina seguiram, em linhas gerais, o modelo centralizador de controle que foi criado junto às moradias operárias no início do Século XX, quando foi constatado a necessidade de proporcionar melhor qualidade de vida aos operários, que precisavam aprender um novo ofício, não podiam arcar com os custos de se locomover, e necessitavam estar a maior parte do tempo na empresa produzindo.

Por outro lado, pode-se dizer que, no caso da Vila Operária Z. D. Costi, em que o empresário não vendia as casas e não cobrava aluguel, existia, de certa maneira, um maior controle sobre a vida dos operários, dentro e fora do Frigorífico. Já no caso da Planaltina, em que as casas eram vendidas aos funcionários, esse controle possivelmente era menor, dando maior autonomia de vida e trabalho aos operários.

Quanto à questão patrimonial que envolve a demolição do complexo fabril do Z. D. Costi, nota-se que o poder público, a população e os órgãos regulamentadores do patrimônio deveriam ter intervindo anos antes da divulgação do empreendimento no sentido de salvaguardar as edificações do Frigorífico. Caso isso tivesse ocorrido, os prédios teriam sido preservados, o que daria possibilidade aos investidores de considerar incorporar o complexo fabril existente no projeto do novo empreendimento comercial de Passo Fundo,

Em relação ao Frigorífico Planaltina, percebe-se que os prédios fabris se encontram de maneira semelhante a que estavam as edificações do Z. D. Costi antes de sua demolição. Além de estarem em péssimo estado de conservação, atualmente denigrem a paisagem urbana na segunda maior via arterial do município,

conformam-se como um vazio urbano naquela porção da cidade e, possivelmente, servem de abrigo para animais indesejados e/ou perigosos à vida humana.

Cabe ressaltar que, com a continuidade dos trabalhos, almeja-se compreender mais profundamente os impactos decorrentes da implantação dessas duas empresas, bem como analisar documentos disponíveis no Arquivo Histórico Regional de Passo Fundo, tais como plantas e mapas, contribuindo, assim, para o conhecimento da história desses complexos fabris e de suas vilas operárias, que tiveram grande importância na produção habitacional e no crescimento da cidade, em especial do bairro São Cristóvão.

AGRADECIMENTOS

À Fundação Meridional pela bolsa de iniciação científica concedida.

À professora Prof. Dra. Caliane Christie Oliveira de Almeida pela orientação em mais este trabalho.

REFERÊNCIAS

BORBA, Sheila Villanova. Notas sobre o papel da indústria na estruturação das áreas urbanas. Ensaios da FEE, Porto Alegre, n 15, 1994.

CORREIA, Telma de Barros. A indústria e o urbano: aglomerações geradas por fábricas no estado de São Paulo. Oculum Ensaios (PUCCAMP), v. 10, p. 29-42, 2013.

CORREIA, Telma de Barros. De vila operária a cidade-companhia: as aglomerações criadas por empresas no vocabulário especializado e vernacular. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, [S.l.], n. 4, p. 83, maio 2001. ISSN 2317-1529. Disponível em: <<http://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/59>>. Acesso em: 02 maio 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.22296/2317-1529.2001n4p83>.

CORREIA, Telma de Barros. Patrimônio Industrial e Agroindustrial no Brasil: a forma e a arquitetura dos conjuntos residenciais. In: Segundo Seminário de Patrimônio Agroindustrial: Lugares da Memória, Anais do. São Carlos-SP: 2010.

CORREIA, Telma de Barros. Pedra: plano e cotidiano operário no Sertão. Campinas: Papirus, 1998.

CORREIA, Telma de Barros. Arquitetura e Paisagem Industrial: as vilas operárias no Recife. ESTUDOS UNIVERSITARIOS, v. 32, p. 149-173, 2014.

COSTI. Marilice e RIBEIRO Celi Maria Costi. História de um núcleo fabril: Frigorífico Z.D. Costi Cia. Ltda, Passo Fundo, RS. Arquitectos 043; texto especial 208, dezembro de 2003. Portal Vitruvius.

JANKE, N. R. Vilas operárias no Rio Grande do Sul: uma breve reflexão sobre o Bairro da Balsa em Pelotas, Bairro São Cristóvão em Passo Fundo e Galópolis em Caxias do Sul. Dimensões, Espírito Santo, 24, p.320-339, 2009.

O NACIONAL. Ascensão e queda de um frigorífico. 2018. Disponível em <<http://www.onacional.com.br/geral/cidade/84901/ascensao+e+queda+do+frigorifico>>. Acessado em 08 de jul. de 2018.

RAGO, Margareth. Do Cabaré ao Lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

STREET, Jorge. Idéias sociais de Jorge Street. Textos selecionados por Evaristo de Moraes Filho. Brasília: Senado Federal; Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 1980.

TEDESCO, João Carlos et. al. Agroindústrias, frigoríficos e cooperativismo. Porto Alegre: EST, 2005.

TEDESCO, João Carlos; SOUZA, Sirlei de Fátima. Frigoríficos e olarias em Passo Fundo: dinâmicas industriais em sinergias - 1940 a 1980. Erechim: All Print Varella, 2016.